

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, AGRICULTURA E AMBIENTE-IEAA.  
CAMPUS VALE DO RIO MADEIRA  
LICENCIATURA DE PEDAGOGIA

**ESPORTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR: DA FORMAÇÃO DO  
PEDAGOGO/A À BNCC**

HUMAITÁ-AM  
2022

LEONARDO GERVASIO

**ESPORTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR: DA FORMAÇÃO DO  
PEDAGOGO/A À BNCC**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do Diploma  
de Licenciatura em Pedagogia no Instituto de  
Educação Agricultura e Ambiente – IEAA.

Orientadora: Profa. Dra. Rozane Alonso Alves.

HUMAITÁ-AM  
2022

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586e Silva , Leonardo Gervasio da  
Esporte como conteúdo curricular: da formação do pedagogo/à  
BNCC / Leonardo Gervasio da Silva . 2022  
38 páginas f.: 31 cm.

Orientador: Rozane Alonso Alves  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -  
Universidade Federal do Amazonas.

1. Esporte . 2. Bncc. 3. Formação em pedagogia . 4. Educação física nos anos iniciais . I. Alves, Rozane Alonso. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

O esporte sempre  
acaba por manter contato com formas de  
percepção de Qualidade de Vida, afinal, exerce  
inúmeras influências sobre o bem-estar e a  
sensibilidade de boa vida. Transita por esferas  
ligadas à saúde, educação, convívio social,  
mercado, lazer e entretenimento!  
(GUTIERREZ, 2008)

## Dedicatória

Dedico esse trabalho primeiramente a minha Mãe, que sempre lutou para me ver em uma Universidade, a todos que tiveram fé e acreditaram na minha caminhada, e por fim, a mim, por essa vitória que tanto significa.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro momento, gostaria de agradecer a Deus, aquele que me deu graça, força, sabedoria e discernimento para não desistir nos momentos difíceis e que por sinal foram muitos durante todos os anos na universidade, acredito que os últimos meses então, foram os mais difíceis ainda, sou grato a Deus por me fazer capaz de superar essas dificuldades. Principalmente ao me ver em um ambiente longe da minha casa e familiares. Gostaria de agradecer muito a minha mãe e ao meu avô, que infelizmente pouco tempo antes de me formar, ele nos deixou e não teve a oportunidade de me ver formado. Agradecer também a minha família que mesmo de longe, sempre me apoiaram e me deram forças para eu continuar persistindo.

Gostaria de agradecer principalmente, minha orientadora, Prof. Dra. Rozane Alonso Alves, que acreditou em mim e não desistiu durante esses meses como orientando dela, pois não foram fáceis todo esse tempo. Em meio a puxões de orelha e orientações decisivas, me ajudou a construir esse trabalho. Queria dizer que sou realmente grato a ela por tanto ensinamento e dedicação.

E por fim, agradecer aos amigos que nunca deixaram de acreditar em mim, até mesmo quando eu desacreditava, citar nomes pode fazer com que aconteça algum atrito, se eu deixar de falar algum, por isso, gostaria de deixar claro aqui, que são todos os amigos de curso que construí durante esses anos e amigos que Humaitá me deu, foram eles que na maioria das vezes me deram forças quando achei que não teria da onde tirar, e a fé em Jesus, pois muita das vezes foi ele quem me sustentou e me fez forte, tudo isso me ajudou a continuar. Aos amigos de universidade que passaram por cada atividade, seminário, debate e perrengue que a universidade pode proporcionar, todos vocês são muito fortes, aprendemos muito nessa jornada, obrigado a todos.

## **LISTAS DE SIGLAS**

AM - Amazonas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CF88 – Constituição Federativa do Brasil de 1988

CNE – Conselho Nacional de Educação

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da

Educação

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, buscou desenvolver um estudo focado na formação em licenciatura em Pedagogia, especificamente, no que se refere ao componente Curricular de Educação Física desenvolvido nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Tem como objetivo central analisar como se constitui o esporte como conteúdo curricular nos documentos curriculares, especificamente da BNCC, levando em consideração elementos históricos da formação do/a pedagogo/a para atuar com este objeto de conhecimento. Como objetivo específico: a) Perceber os elementos que compõem a formação do pedagogo para atuar com o componente curricular de Educação Física, especificamente com atividades esportivas; b) Descrever o esporte como conteúdo curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental; c) Apresentar as Políticas Educacionais que formulam do Componente Curricular de Educação Física nos anos iniciais; d) Analisar como a BNCC apresenta o esporte como conteúdo curricular para o Ensino Fundamental I. Para tanto, pautamos na perspectiva de pesquisa qualitativa de Rey (2005) que traz uma ideia de método que não se firma, mas se define e redefine dentro do seu próprio processo, assim como foi utilizado como instrumento para produção de dados a revisão de literatura e análise documental da política curricular instituída pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC para o desenvolvimento do componente curricular de Educação Física nos anos Iniciais do Ensino Fundamental. Diante disso, temos observado que a formação inicial dos professores formados em Pedagogia quando produzido levando em consideração o esporte como conteúdo curricular não apresenta elementos necessários para a compreensão deste objeto de conhecimento como condicionante para pensar as dinâmicas de aprendizagem. Ao mesmo tempo, a BNCC não leva em consideração que os sujeitos que desenvolverão esta disciplina no âmbito do Ensino Fundamental I, são profissionais/pedagogos com formação para a motricidade, psicomotricidade e jogos lúdicos e não, necessariamente, professores formados em Educação Física, o que dificulta o desenvolvimento e percepção do esporte como elemento descritivo de saúde, relação social e econômica.

**Palavras-Chave:** Esporte. BNCC. Formação em Pedagogia. Educação Física nos Anos Iniciais.

## ABSTRACT

The present Course Completion Work - TCC, sought to develop a study focused on training in a degree in Pedagogy, specifically, with regard to the Curriculum component of Physical Education developed in the early years of Elementary School. Its main objective is to analyze how sport is constituted as a curricular content in curricular documents, specifically in the BNCC, taking into account historical elements of the pedagogue's formation to work with this object of knowledge. As a specific objective: a) To understand the elements that make up the formation of the pedagogue to work with the curricular component of Physical Education, specifically with sports activities; b) Describe sport as a curricular content in the early years of Elementary School; c) Present the Educational Policies that formulate the Curricular Component of Physical Education in the initial years; d) To analyze how the BNCC presents sport as curricular content for Elementary School I. For that, we base ourselves on Rey's (2005) qualitative research perspective, which brings an idea of a method that is not established, but is defined and redefined within its own process, as well as the literature review and document analysis of the curriculum policy instituted by the National Common Curricular Base - BNCC for the development of the Physical Education curricular component in the early years of elementary school. In view of this, we have observed that the initial training of teachers trained in Pedagogy, when produced taking into account sport as a curricular content, does not present the necessary elements for the understanding of this object of knowledge as a condition for thinking about the dynamics of learning. At the same time, the BNCC does not take into account that the subjects who will develop this subject within Elementary School I are professionals/pedagogues trained in motor skills, psychomotricity and playful games and not necessarily teachers trained in Physical Education, the that hinders the development and perception of sport as a descriptive element of health, social and economic relationship.

**Keywords:** Sport. BNCC Education in Education. Physical Education in the Early Years.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>SEÇÃO 1</b>	<b>15</b>
1.1 O Esporte como conteúdo escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	15
1.2 Curso de Pedagogia e a formação para atividades esportivas	20
<b>SEÇÃO 2</b>	<b>26</b>
2.1 Políticas Educacionais e sua formulação do Componente Curricular de Educação Física nos anos iniciais	26
2.2 BNCC e o esporte como conteúdo Escolar no Ensino Fundamental I	30
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>

## INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento da Disciplina de Currículos e Programas da Educação Básica I e II, ao analisar e desenvolver uma matriz curricular para os anos iniciais do Ensino Fundamental, me deparei com a percepção de que, como futuro pedagogo, não tinha muita noção de como desenvolver o componente curricular de Educação Física do 1 ao 5 ano, levando em consideração todos os objetos de conhecimento apresentado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Sabendo que, em alguns sistemas de ensino ainda se encontra o Licenciado em Pedagogia ministrando esta disciplina e, levando em consideração a formação recebida no curso de Pedagogia, me deparei com algumas tensões, sendo elas: motricidade não se constitui como esporte segundo a BNCC; a licenciatura em Pedagogia, em algumas Instituições de Ensino Superior - IES não foca na formação para atuar com este componente curricular.

Como tenho um vínculo pessoal com o esporte, por meio das atividades que tenho desenvolvido, busquei tencionar o esporte como conteúdo curricular para o Ensino Fundamental I. A partir de tais tensões, indaguei: como atuar com o esporte como conteúdo curricular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, levando em consideração a formação em licenciatura em Pedagogia e as prerrogativas apresentadas pela BNCC quanto ao esporte?

Mediante tal questionamento que formulamos o objetivo geral: analisar como se constitui o esporte como conteúdo curricular nos documentos curriculares, especificamente da BNCC, levando em consideração elementos históricos da formação do/a pedagogo/a para atuar com este objeto de conhecimento.

Como objetivo específico: a) Perceber os elementos que compõem a formação do pedagogo para atuar com o componente curricular de Educação Física, especificamente com atividades esportivas; b) Descrever o esporte como conteúdo curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental; c) Apresentar as Políticas Educacionais que formulam do Componente Curricular de Educação Física nos anos iniciais; d) Analisar como a BNCC apresenta o esporte como conteúdo curricular para o Ensino Fundamental I.

Este TCC, de certa forma e, de maneira resumida, tem se preocupado em pensar o esporte e as atividades físicas nos anos iniciais como contexto de aprendizagem que envolve as questões culturais e sociais dos alunos e alunas inseridas no contexto escolar. De acordo com a LDB, a disciplina de Educação Física, uma disciplina a ser trabalhada dentro e fora da sala de aula e que tenha um profissional qualificado para desenvolver este componente curricular, pois as crianças devem se orientar a como praticar exercícios e movimentos que podem auxiliar no crescimento cognitivo, afetivo e social no contexto de outras aprendizagens.

No ambiente escolar, o esporte pode se organizar de diversas maneiras e apresentar diferentes objetivos para a sua prática. É na escola que estabelecemos uma relação diferente com o esporte, pois ele deve ser pedagogizado e tratado metodologicamente para que o aluno possa aprendê-lo e vivenciá-lo (GONZALES; PEDROSO, 2012). Portanto, é na escola que será trabalhado o esporte de maneira pedagógica, enfatizando que, algumas disciplinas podem ajudá-los a compreender as dinâmicas, a historicidade de determinado esporte e relacionar elementos e objetos de conhecimento de outros componentes curriculares, tais como, a matemática onde as crianças aprenderão a somar os pontos, a contar os gols e assim, diferenciar os resultados obtidos nas modalidades que disputarão.

Diante dos objetivos descritos, da motivação pessoal e acadêmica apresentada, é importante ressaltar os caminhos metodológicos que foram utilizados para a construção deste Trabalho de Conclusão de Curso. A proposta metodológica que compõe este TCC, está pautada na abordagem qualitativa. Quanto à pesquisa qualitativa, Rey afirma que esta abordagem metodológica “[...] representa um processo permanente, dentro do qual se definem e se redefinem constantemente todas as decisões e opções metodológicas no decorrer do próprio processo de pesquisa” (REY, 2005, p. 81).

Os instrumentos para a produção de dados se apropriam do uso da análise documental e revisão de literatura. No caso da revisão de literatura, sua utilização auxilia na revisão conceitual e teórico acerca do tema estudado. Foram utilizados, para estes trabalhos, pesquisas com resultados finalizados e publicizados por meio de artigos, dissertações e teses, além de trabalhos teóricos e com elementos históricos e com a análise de políticas públicas educacionais voltadas à temática em questão, por meio de livros, capítulos de livros entre outros formatos de publicação.

Já o uso da análise documental nos possibilitou observar como a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, documento analisado na seção II, descreve e direciona o trabalho docente no que se refere ao esporte como conteúdo curricular. Segundo Ludke (1986, p.39) a análise documental permite que seja “retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Não são apenas fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre o mesmo contexto”.

Para Ludke (1986) os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte "natural" de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo contexto.

Há pelo menos três situações básicas em que é apropriado o uso da análise documental, segundo Holsti (1969, p.17):

1. Quando o acesso aos dados é problemático, seja porque o pesquisador tem limitações de tempo ou de deslocamento, seja porque o sujeito da investigação não está mais vivo, seja porque é conveniente utilizar uma técnica não-obstrusiva, isto é, que não cause alterações no ambiente ou nos sujeitos estudados.
2. Quando se pretende ratificar e validar informações obtidas por outras técnicas de coleta, como, por exemplo, a entrevista, o questionário ou a observação. Segundo Holsti (1969), "quando duas ou mais abordagens do mesmo problema produzem resultados similares, nossa confiança em que os resultados reflitam mais o fenômeno em que estamos interessados do que os métodos que usamos aumenta"
3. Quando o interesse do pesquisador é estudar o problema a partir da própria expressão dos indivíduos, ou seja, quando a linguagem dos sujeitos é crucial para a investigação. Nesta situação incluem-se todas as formas de produção do sujeito em forma escrita, como redações, dissertações, testes projetivos, diários pessoais, cartas etc. A primeira decisão nesse processo, segundo Ludke (1986) é a caracterização do tipo de documento que será usado ou selecionado, neste caso a BNCC.

Assim, passamos a apresentar a estrutura deste TCC. O trabalho está organizado em seções, sendo duas. A primeira apresenta o Esporte como conteúdo escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e discorre sobre Curso de Pedagogia e a formação para atividades esportivas.

Já a seção II, descreve as políticas públicas que formularam a criação da disciplina de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental e, ao finalizar tal descrição, esta seção debruça sobre a BNCC e sua interpretação do esporte como conteúdo curricular, momento em que apresentamos as análises produzidas por meio da análise documental. Passamos então a discutir os elementos que compõe a seção I deste TCC.

## SEÇÃO 1

### 1.1 O Esporte como conteúdo escolar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Entendendo a funcionalidade da prática do esporte na produção de uma vida saudável e, pensando os elementos que podem contribuir para a formação de atividades pedagógicas voltadas ao esporte escolar como fonte didática para o ensino e aprendizagem, voltamos nossas discussões para a problematização do esporte como conteúdo curricular atrelado ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes inseridos nos anos iniciais do ensino fundamental.

Partimos das discussões que formulam o saber docente a partir da temática central deste Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, o esporte enquanto conteúdo escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Portanto, ao compreender que o uso de atividades esportivas pode contribuir para o desenvolvimento pleno da pessoa humana, como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96, proporcionando relações de cidadania (ética, moralidade, direitos e deveres) a partir de um jogo ou atividade esportiva.

É importante ressaltar que a proposta de discussão deste trabalho de TCC não resume as discussões sobre o esporte como conteúdo escolar, vinculado especificamente ao componente curricular de Educação Física, ou ainda, as atividades psicomotoras e recreativas que são desenvolvidas como estratégias e procedimentos de ensino. As questões mais centrais que formulam este excerto estão na produção do esporte como elemento curricular que, de maneira interdisciplinar, se articula a outros conteúdos e, em diferentes componentes curriculares.

Passamos, então, a discorrer sobre o esporte no contexto da educação formal, refinando para os anos iniciais do ensino fundamental, buscando negociar com as problematizações conceituais que se tem no âmbito da academia sobre o saber docente.

Assim, o esporte no contexto do ambiente escolar se constitui enquanto elemento sociocultural, possibilitando o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, estabelecendo uma articulação, por exemplo, aos objetos de desenvolvimento do componente curricular de geografia, pois permite a criança, perceber relevo, densidade, e cultura regional.

A percepção de que o esporte enquanto conteúdo curricular está atrelado ao componente curricular de Educação Física, limita o desenvolvimento do estudante,

bem como do professor, pois cerceia as possibilidades interdisciplinares de uma prática pedagógica que negocia e articula saberes e conhecimentos, neste caso da Educação Física com outras áreas do conhecimento.

No entanto, para que se possa compreender em que medida o esporte se insere no contexto escolar, passamos a pensar a fixidez do esporte enquanto elemento que compõe o componente curricular de Educação Física. No ambiente escolar, o esporte vem sendo desenvolvido de algumas maneiras, levando em consideração a idade de cada aluno e onde será realizada cada atividade física. Uma dessas maneiras, é trazer o esporte como um conteúdo de educação física, tratando-o diretamente com um profissional da Educação Física escolar a partir de jogos (futebol, vôlei, queimada, ping pong, entre outros). Quando tais jogos são proporcionados por professores formados na área, as atividades esportivas se vinculam a discussões conceituais, de estrutura e funcionamento do jogo. Além destas prerrogativas, o professor de educação física articula o jogo como elemento de formação social, pois apresenta as dinâmicas sociais a partir das regras do jogo. O objetivo destas discussões é permitir que o aluno possa compreender não apenas os exercícios, seus sentidos, sua coordenação motora e a prática do esporte, mas também sua funcionalidade social.

Um outro ponto que também podemos destacar do esporte no contexto de formação social do estudante é sua caracterização como esporte escolar, a partir de gincanas, formação de equipes por idade, ano escolar e escola. O esporte escolar é consolidado, segundo Kunz (2001), como uma estratégia que articula as experiências extraescolares com práticas escolares, tais como: Interclasse e Intercolegial, dependendo de como é conhecido em cada região.

A prática do esporte no ambiente escolar, se dá também através da dança, de aulas de lutas (capoeira, jiu jitsu, entre outros), bem como os jogos, as variações de ginásticas, atividades rítmicas e expressivas, todas essas atividades trabalhadas nas escolas com as crianças possibilitam a elas, falar por meio do corpo. Desta forma, o corpo consegue interagir com as emoções e as percepções de mundo destes estudantes, tendo em vista que o movimento de correr, saltar, dançar e entre outros são habilidades motoras que permite aos alunos a compreensão do mundo a partir de atividades esportivas.

Os aspectos a serem considerados neste estudo referem-se especialmente ao esporte, levando-se em conta as condições e a forma que deve ser trabalhado no

ambiente escolar. É relevante que todos os alunos tenham a oportunidade de vivenciar experiências esportivas (KUNZ, 2001).

No contexto escolar a atividade física não está limitada apenas ao desenvolvimento de suas ações seja prática ou teórica, pois ambas se complementam e estão diretamente envolvidas. Dentro do conteúdo, a dimensão histórica, a técnica, as habilidades motoras, quando levadas a prática, contribuem positivamente para a vida do aluno. Além dessa contribuição, a prática da Educação Física permite a vivência de inúmeras práticas corporais e de integração social e cultural (DARIDO, 2003).

Afirmando que, é de suma importância que a teoria e a prática andem juntas para um melhor desenvolvimento dos alunos. É necessário estudar a parte teórica imposta pelo professor para que possamos compreender as dimensões do corpo, tornando-os capaz de desenvolver uma maior compreensão de sentidos e significados distintos atribuídos pela disciplina.

Em razão da historicidade do movimento humano precisamos estudar a Educação Física como uma produção humana que se transformou num patrimônio cultural da humanidade”, ou seja, “uns aprendendo com os outros e aperfeiçoando suas atividades corporais construídas a cada desafio da natureza ou necessidade humana imposta (CANDIDO; FLORO, 2015, p. 368).

Deste modo, sabemos que a Educação Física é um patrimônio conhecido mundialmente e que é necessária que seja trabalhada corretamente por profissionais capacitados, e que não irão somente ensinar o que sabem, mas também, aprender com o aluno e juntos aperfeiçoarem suas habilidades motoras. Pois uma vez que feito errado todo e qualquer tipo de movimento ou exercício, pode trazer complicações para o corpo, causando por exemplo, algum rompimento no joelho. Conheço várias pessoas que por praticarem de maneira errada um determinado exercício, sofrem com dores no joelho até hoje.

De acordo com esta concepção, a Educação Física deve ser compreendida como “[...] uma disciplina, que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”, como “pedagogia crítico superadora”. (CANDIDO; FLORO, 2015, p. 371).

Para Darido (2003), é necessário pensar os elementos pedagógicos que formulam o fazer pedagógico no contexto do desenvolvimento do esporte como estratégia de aprendizagem. Darido (idem) estabelece uma articulação com a chamada pedagogia crítica superadora, uma que, para o autor, essa tendência busca

estabelecer uma articulação dos conhecimentos que, relacionados à Educação Física possam ser analisados, selecionados e organizados direcionando aprendizagem significativa, o que possibilita aos alunos e alunas problematizar a realidade e compreender que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/96 estabelece em seu Capítulo 2, parágrafo 3.º que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente obrigatório na Educação Básica, [...]”. (BRASIL, 1996). A LDB 9394/96, enquanto política que define os princípios, estrutura as matrizes e elementos curriculares e, organiza o funcionamento da Educação Básica, compreende que em suas diferentes etapas há uma funcionalidade pedagógica e escolar para o componente curricular de Educação Física.

Para Sayão (1999, p. 49), é importante problematizar como, no contexto dos anos iniciais, as atividades esportivas estavam vinculadas a psicomotricidade. Para o autor:

Na década de 70, a psicomotricidade surgiu no Brasil como uma possibilidade de “renovar” a concepção esportivizante da Educação Física escolar [...]. Fortemente arraigada à psicologia do desenvolvimento, a psicomotricidade, construiu suas teorias tendo como base os aspectos evolutivos (cognitivos, afetivos, emocionais, psicomotores, sociais, etc.) da infância e da adolescência com o objetivo de observar e constatar as mudanças no comportamento dos indivíduos ao longo de sua existência [...].

No âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental, Sayão (1999) aponta para a confusão produzida ao propor a Psicomotricidade como Educação Física, para o autor, a psicomotricidade deve funcionar como elemento auxiliador no processo de ensino e aprendizagem, pautando sua função curricular no desenvolvimento cognitivo e, neste processo contribuir para que no contexto de atividades esportivas o professor possa desenvolver os conhecimentos inerentes à área.

Articulando a obrigatoriedade da disciplina de Educação Física enquanto componente curricular dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Darido (2001, p. 45) ressalta que, enquanto disciplina, Educação Física deve buscar responder as demandas sociais ao qual se insere os estudantes. Para isso, autor propõe que:

Eleger a cidadania como eixo norteador significa entender que a Educação Física na escola é responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade: conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da

cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos a respeito da própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; organizar e interferir no espaço de forma autônoma e reivindicar locais adequados para promover atividades corporais e de lazer.

Porém, sabemos, em função das estruturas dos ambientes escolares, nem sempre o professor consegue desenvolver uma prática esportiva que se articula a prática social. A Educação Física passa a ser desvalorizada, e assim, o aluno não recebe o aprendizado adequado. Acabam por não perceber o esporte como conhecimento social, dinâmico e formativo no desenvolvimento da criança.

O esporte como conteúdo escolar, se torna relevante para o desenvolvimento das crianças, tornando-se elemento de discussão dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. O objetivo do esporte escolar seria propor atitudes de respeito mútuo, solidariedade e dignidade entre os alunos e também servir como alternativa para os alunos preencherem seu tempo livre fora do âmbito escolar. Com isso, além de praticarem a atividade, saberão o que pode aprender por meio dela (BRASIL, 1998).

Ainda de acordo com o documento acima citado, a ideia é que o aluno, ao olhar para o seu corpo, conheça sua história, seu funcionamento, além de aprender efetivamente as regras e estratégias dos jogos propostos. Para tanto, acredita-se que: “Não se trata de propor que a educação física na escola se transforme num discurso sobre a cultura corporal, mas de sugerir que haja uma ação pedagógica com ela” (DARIDO, 2003, p.17).

Assim, a educação física como disciplina, não deve ser desvalorizada e junto ao corpo docente de uma escola, usar a disciplina como uma ação pedagógica, ensinando que não é só aprender a jogar mas envolver as crianças num processo de ensino sistematizado no qual além de alunos cooperativos, serão formados indivíduos capazes de escolher por determinado esporte ou jogo, pelo qual mais se identifica. Sem contar que eles serão capazes de atuar em esporte coletivo com outros colegas, sem excluir qualquer criança.

Diante disso, o que autores, tais como Darido (2003), Sayão (1999), Candido e Floro (2015), entre outros, se a criança não obter uma aprendizagem com um profissional capacitado, capaz de conduzir e de passar valores morais e éticos para

cada um, de nada adianta saber praticar um determinado esporte, sendo que os valores morais a criança não foi capaz de aprender na sala de aula. Por conta dessas questões é que passamos a discutir as implicações do curso de Pedagogia na formação do pedagogo para o desenvolvimento de atividades esportivas com direcionamento pedagógico

## **1.2 Curso de Pedagogia e a formação para atividades esportivas**

Para muitos, as concepções em relação ao entendimento sobre a prática do componente curricular de Educação Física, no interior da escola, normalmente estão ligadas às questões lúdicas e de divertimento. Veem a Educação Física, apenas como uma disciplina que só fará com que os alunos se divirtam na escola e dentro de sala de aula, e não como uma disciplina que trará benefícios aos alunos, como bem-estar, manutenção da vida saudável, uma postura física e manter-se disciplinado quanto ao cuidado com o corpo, a saúde física e mental.

A discussão sobre a Educação Física na escola vem sendo alvo de debates que indagam sobre sua importância, seu verdadeiro significado e seu papel como componente curricular; além de questionar as visões da comunidade e dos diversos profissionais da escola, bem como quais são as políticas voltadas para a sua inserção no contexto escolar.

Por isso que, historicamente as aulas de educação física, sempre tiveram em um nível inferior em relação as outras disciplinas ou atividades. Há bastante aspectos que de certo modo, ajudaram a contribuir para a maior desvalorização dessa disciplina, alguns deles eram a maneira que a área era vista dentro da escola, apontavam que a área não se identificava e que os conhecimentos sobre ela, quase não se era visto. Outro aspecto era que essa área profissional, era dispensável no ambiente escolar, dando a entender que não era necessário, pois acreditavam que não era preciso se exercitar dentro da escola.

Souza Júnior (2001) vem problematizando que inclusão da disciplina Educação Física no âmbito escolar, tem possibilitado a produção de práticas pedagógicas curriculares alternativas, desenvolvendo percepções e posicionamentos críticos que tem refletido sobre o desenvolvimento de uma prática significativa quanto ao saber-fazer em Educação Física.

Portanto, vale ressaltar que para Souza Junior (2001, p. 86) continuamente “[...] haverá um lado positivo e um negativo dentro da história, mas que saibamos entender que sim, a Educação Física é muito importante para o nosso dia a dia, nosso cotidiano [...]”, bem como “[...] para os alunos que se encontram dentro da escola, pois é desde novos, que eles devem ter esse entendimento e para isso, é necessário que se tenha um profissional qualificado [...]”. Ainda sobre isso, o autor propõe que:

A Educação Física é um componente curricular? Sim! A história vem mostrando que sim... É imprescindível que se supere o status de marginalidade assumido/dedicado à Educação Física no interior do currículo escolar e que se busque um reconhecimento de componente curricular importante para o processo de formação humana, em que o saber e o fazer constituem-se como um par dialético (SOUZA JÚNIOR, 2001, p. 90).

Para pontuar, de maneira mais concisa, a implicação da Educação Física enquanto componente curricular, Darido (2003) resalta que durante os anos de 1960 e final de 1970, duas décadas, “o método tecnicista reproduziu os encaminhamentos político-ideológicos, que o estado direcionava à Educação Física, tornando-a instrumento importantíssimo no rendimento e atuação do homem-trabalhador”, o que fez deste método “[...] um elemento essencial à produtividade de que o governo e a elite brasileira tanto necessitavam”.

Ainda de acordo com Darido (2003) durante a década de 1980, outras propostas curriculares, denominadas como tendências educacionais surgem no contexto de produção da educação formal no Brasil. Estas novas tendências, no que se refere ao ensino de Educação Física Escolar, buscaram tencionar os mecanismos de ensino e aprendizagem de atividades esportivas no contexto escolar.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, “[...] a Educação Física tem que superar velhos paradigmas de aptidão física e rendimento padronizado, fazendo algumas críticas sobre a posição dos diversos segmentos envolvidos na escola [...]” (BRASIL, 1997, p. 27). Buscando superar os paradigmas instituídos pela tendência tecnicista, o próprio PCN (1997) busca estabelecer que o desenvolvimento da disciplina da educação física não deve ser percebido como conhecimento ‘menor’, mas como campo de conhecimento que possa contribuir para o desenvolvimento do pleno do aluno/a.

[...] entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de

movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transforma-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (BRASIL, 1997, p. 29).

Teixeira et al (2005) estabelece que o pedagogo que atua com o componente curricular está em situação de não formação, uma vez por ser vista como momento de descontração, não encontra suporte pedagógico para produzir a partir dos conhecimentos da área percepções de modos de vida. Para os autores (idem, p. 13), “[...] por atuar constantemente fora de sala de aula, seja na quadra de esportes ou qualquer outro espaço externo, e desta forma estar exposto ao crivo de todas as pessoas, o professor é motivo de comentários, em grande parte constrangedores, sobre sua postura como educador”.

Sendo então, alvo de críticas dentro da escola por partes dos colegas, acreditando-os que o professor por ministrar suas aulas muitas das vezes fora da sala de aula, está colocando os alunos em risco, correndo o risco de se machucar e entre outras situações que poderiam prejudicar a vida do aluno. Diversos profissionais da escola ainda assumem um discurso em relação à Educação Física, colocando-a como um conteúdo que deveria estar ligado a disciplinar os corpos dos alunos, remetendo-nos a pensar sobre as formas de ordem e controle social a que este componente curricular vinculou-se durante sua trajetória escolar. (TEIXEIRA et al 2005, p.18)

Sabe-se que, que para um professor que não seja da área da educação física, é um grande desafio para ele ministrar essa aula. Pois uma grande maioria do corpo docente de uma determinada escola que não seja um profissional da área educação física, se sentem despreparadas de forma significativa para ministrar as aulas de Educação Física, uma vez que, acreditam que os conteúdos estudados durante sua formação pedagoga, não são suficientes para desenvolver essa função durante seu papel como professor. E acreditam que quando essa disciplina é ministrada por um profissional da área, os alunos tendem a desenvolver os aspectos físicos, motores e a coordenação com mais eficiência.

Entretanto, discutir esse conceito acaba sendo muito relativo, pois para muitos, trata-se de uma área que deve ser somente ministrada por um profissional capacitado, mas esquecem que independente do profissional qualificado a ministrar a disciplina, existem valores que é de suma importância para o desenvolvimento integral de cada indivíduo presente dentro da sala de aula ou até mesmo fora dela. Dessa forma, um profissional que não foi capacitado para ministrar conteúdo dessa disciplina, quando assume esse papel, por vezes não se esforçam da melhor maneira para executar essa

função, pois percebemos que muitas vezes os conteúdos relacionados a essa disciplina acabam por ficar em segundo plano, ou em alguns casos são substituídas por atividades livres sem objetivos e orientação dos educadores por falta de conhecimento sobre a área a ser trabalhada.

Ao observar o diversificado campo de atuação e as múltiplas funções atribuídas ao Pedagogo suscita-se algumas inquietações. Tendo em vista a importância da Educação Física para o desenvolvimento do ser humano e ao considerar que nas séries iniciais as aulas de Educação Física podem ser ministradas por profissionais sem formação específica na área entende-se que este fato pode contribuir para a desvalorização da cultura corporal do movimento, como também para o desgaste do Pedagogo que não possui formação específica na área. (SILVA, 2017, p. 4).

Pois sabemos que o conteúdo da disciplina, deve ser trabalhado corretamente, uma vez que as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas e trabalhadas de forma adequada e de maneira que haja aprendizagem por parte de todos os alunos envolvidos.

De acordo com Mattos e Neira (2006, p.22) há “situações onde discriminavam que a criança aprende sozinha e se desenvolve por si própria deve ser repensado. O papel do professor é planejar, adequar e motivar os alunos nas atividades é de fundamental importância para a formação e aprendizagem destes”. Para os autores, essas “atribuições imputadas ao professor retratam a importância do seu papel no contexto escolar, portanto, indaga-se sobre os desafios na atuação do Pedagogo, uma vez que, durante a formação percebemos que existe um déficit<sup>1</sup> no que diz respeito a alguns conteúdos mais consistentes e aprofundados em algumas disciplinas”. (2006, p. 24)

O papel do professor nesse processo é, portanto, crucial, pois a ele cabe apresentar os conteúdos e atividades de aprendizagem de forma que os alunos compreendam o porquê e o para que do que aprendem, e assim desenvolvam expectativas positivas em relação à aprendizagem e sintam-se motivados para o trabalho escolar. Para tanto é preciso considerar que nem todas as pessoas têm os mesmos interesses ou habilidades, nem aprendem da mesma maneira, o que muitas das vezes exige uma atenção especial por parte do professor a um outro aluno, para que todos possam se interagir no processo de aprender. A partir do reconhecimento das diferenças e do desenvolvimento individual, será possível conduzir um ensino pautado em aprendizados que sirvam a novos aprendizados. (BRASIL, 1997, p.69).

---

<sup>1</sup> Pontuo tal afirmativa levando em consideração a formação em Pedagogia ao qual venho sendo formado, pois o curso não tem um olhar para as dinâmicas da Educação Física como elemento formulador de práticas contextualizadas.

Ou seja, cabe ao professor, utilizar uma metodologia na qual, fará com que todos os alunos se interessem pela aula, pois sabemos que, existem alunos que não gostam ou não tem habilidade em praticar quaisquer que sejam os exercícios ou uma modalidade esportiva qualquer, impostas a eles.

Muitas das vezes o aluno que se retrair a praticar algum exercício, acredita-se que ele já sofreu algum tipo de bullying por não saber fazer o exercício correto ou até mesmo por acreditar que ele não tem habilidade suficiente para tal exercício, aí entra o papel do profissional, fazendo com que o aluno se sinta confortável e confiante em participar as atividades desenvolvidas pelo professor, o aluno se sentirá estimulado a praticar as atividades, conforme o professor vai deixando a aula interessante, fazendo com que todos sintam-se a vontade, as aulas devem ser ministradas de forma de que o aluno seja o centro da ação, sendo de extrema importância que a mesma ofereça aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos de forma integral.

A Educação Física na escola é entendida como uma área que trata da cultura corporal e que tem como meta introduzir e integrar o aluno nessa esfera, com um dos objetivos de propiciar a formação de um cidadão autônomo. Nesse contexto o aluno estará sendo capacitado para usufruir de jogos, esportes, danças, lutas, ginásticas e de todo tipo de atividade para o seu desenvolvimento em busca de bem-estar e crescimento saudável (BETTI,1991).

Entendendo os elementos formativos que constituem o pedagogo no âmbito da atuação docente com o componente curricular de Educação Física, bem como o estabelecimento do esporte como conteúdo curricular, passamos a perceber, seção II, as estratégias políticas que formulam a Educação Física e o esporte como conteúdo curricular, bem como analisamos a BNCC com base nas dimensões culturais do esporte no contexto de Humaitá.

## SEÇÃO 2

### 2.1 Políticas Educacionais e sua formulação do Componente Curricular de Educação Física nos anos iniciais

Existem cinco conteúdos estruturantes da educação física. São eles, a dança, ginástica, jogos e brincadeiras, lutas e esportes. Esses conteúdos implicam em um trabalho educativo voltado à cultura corporal. Todos são baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, N° 9.394 de 1996, que coloca a educação física como um componente curricular obrigatório nos anos iniciais (GRANDO et al, 2019).

A importância de ter a legislação tornando a educação física um componente curricular obrigatório na escola dá seriedade ao trabalho do professor dessa disciplina. Em vista de uma obrigação oficial, a educação física remete a materializar de forma crítica a cultura corporal do movimento que

[...] deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento... A Educação Física enquanto componente curricular da Educação Básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la. (BETTI; ZULIANI, 2002, p.75).

Sendo assim, trabalhar a educação física, é fazer com que surjam um conjunto de artefatos culturais construídos historicamente pela humanidade conforme as necessidades e os interesses decorrente dos problemas práticos da vida em sociedade. Pois muito se trata de aperfeiçoar os movimentos e se desenvolver conforme as necessidades e também os problemas que eram impostos pelo contato do homem com o ambiente em que ele se encontra.

Tanto é que, sabemos que o nosso corpo interage com o mundo pois os movimentos que normalmente fazemos durante o dia a dia, são através do correr, caminhar, pular, movimentos esses que são chamados de habilidades motoras, que surgiram a muito tempo, onde motiva o ser humano a mobilizar suas energias mentais e corpóreas para de certo modo, resolver os problemas da vida em sociedade, isso ajuda muito, é uma forma de descarregar a energia ou o stress diário praticando algum tipo de exercício, descarregando ali suas energias.

A educação Física deve ser compreendida como “uma disciplina, que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de

cultura corporal", denominada pelo Coletivo de Autores<sup>2</sup> (2012, p. 61-63) como "pedagogia crítico superadora". Portanto, este conceito requer que os alunos discutam sobre os conteúdos escolhidos e quais os objetivos a serem alcançados. Pois visa buscar uma melhor maneira para que as atividades sejam organizadas e que as executem bem.

Em face da importância da Educação Física para o desenvolvimento do ser humano é que decidimos desenvolver uma pesquisa sobre a abordagem da Educação Física nos cursos de Pedagogia, visto que nas séries iniciais do Ensino Fundamental, conforme a Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010 (que fixa as diretrizes curriculares para o ensino fundamental de nove anos) esta disciplina pode ficar sob a responsabilidade do professor referência da turma, em geral, um pedagogo. Assim, nas séries iniciais, as aulas de Educação Física, geralmente são ministradas por pedagogos sem formação específica na área, fato que pode contribuir ainda mais para a desvalorização da cultura corporal do movimento.

Cabe ressaltar que, muito se discute um professor que não é um profissional capacitado na área da educação física, ficar responsável pela tal, muitas das vezes esse professor deixa os alunos a vontade, fazer o que eles quiserem, pelo simples fato do professor não capacitado não saber orientar ou desenvolver algum exercício ou atividade física da maneira correta.

Isso acarreta na desvalorização do corpo da criança desde muito novo, pois se pararmos e pensarmos, como é que uma criança vai aprender a pôr em prática algo que foi lhes ensinado errado, é muito provável que essa criança não aprenda da forma correta e que sofra futuramente. Porém, se desde os anos iniciais do ensino fundamental a escola trabalhasse junto com um professor capacitado, o aluno teria muito proveito, um educador da educação física, teria totais conhecimentos e condições para fazer com que os alunos pudessem aprender sobre a ginástica por exemplo, a saltar, a jogar e entre outras habilidades.

Quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394, de 20 e3 dezembro de 1996 (LDB) foi promulgada, o papel da Educação Física escolar a havia sido alvo de inúmeras pesquisas científicas e uma parcela significativa de educadores questionava o processo educacional que visava "adaptar o homem à sociedade,

---

<sup>2</sup> Chamamos assim, pois no livro não há nomes de autores, apenas a indicação de ser a escrita coletiva de diferentes autores. Para nós, novidade como citação, mas resolvemos seguir como determina e apresenta o livro: uma escrita de coletivo de autores.

alienando-o da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 37).

Desta forma, desde sempre a disciplina de educação física era vista como uma disciplina que não iria contribuir para a formação das crianças e dos jovens, muito se questionava o porquê da disciplina, para eles só iria interferir na formação, sendo que o que importava era ler, escrever e calcular, e que manter-se saudável era algo que não importava, acreditavam que a educação que era apresentada, serviria para ensinar coisas para os alunos do tipo, correr, se exercitar, alongar-se corretamente e que da forma que ensinavam era correto.

De acordo com a LDB, o ensino da Educação Física está relacionado ao processo de desenvolvimento corporal e ao desenvolvimento intelectual, de forma integrada em que mente e corpo são unidas indissociáveis na formação do ser humano. Por este motivo, a “educação física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 1996 p. 12). Portanto, é essencial ser trabalhada como uma disciplina curricular obrigatória na formação das crianças, jovens e até mesmo adultos. Uma vez que a disciplina trabalha o desenvolvimento corporal e intelectual na formação do ser humano.

Como descrito na LDB n. 9394/1996, o trabalho pedagógico relacionado à Educação Física influencia o desempenho cognitivo e o desenvolvimento motor do ser humano, e por este motivo, a organização do trabalho pedagógico nesta área deve ser responsabilidade não só do professor de Educação Física, mas de toda escola. Daí a orientação de que ela faça parte da proposta pedagógica, sendo requisito fundamental no currículo das escolas de Ensino Básico. Esta mesma concepção é reiterada no Art. 27 da LDB n.9394/1996, que trata dos conteúdos curriculares da Educação Básica e aponta como uma das diretrizes para o ensino da Educação Física a “IV - promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais” (BRASIL, 1996, p.14).

Assim, a Resolução n. 04/2010 não só reafirma o papel da Educação Física escolar como um meio de promover o desenvolvimento integral do estudante, como explicita que a integração ocorre por intermédio da aproximação desta área do conhecimento com a ciência, a tecnologia, as artes e os movimentos sociais, ou seja, a Educação Física não está restrita ao espaço da quadra da escola, da academia, dos campos de futebol etc., ela está em toda parte.

É nesta convivência plural que devem ser planejadas e organizadas as atividades da cultura corporal do movimento. Uma vez que, o corpo docente entende que a Educação Física não trabalha apenas os exercícios físicos mas também ter a capacidade maior de pensar e compreender melhor as funções do seu corpo, e que é muito importante para quem deseja melhorar a sua produtividade, seja ela no trabalho, nos estudos ou em qualquer outra área de sua vida.

De acordo com a Resolução n. 07/2010, a Educação Física é uma disciplina obrigatória, que deve constar na proposta pedagógica e fazer parte da matriz curricular do Ensino Fundamental I, sendo sua oferta obrigatória pela escola e facultativa aos alunos, apenas nos casos previstos na LDB n. 9394/1996. Como neste nível de ensino estão, prioritariamente, crianças na faixa etária de 6 a 10 anos de idade (em média), é possível deduzir que a Educação Física é obrigatória para a maioria dos alunos que estão no Ensino Fundamental I.

Portanto, cabe ressaltar que, mesmo que hajam professores que são contra o ensino da educação física nos anos iniciais, a resolução afirma que ela é uma disciplina obrigatória e que deve se fazer presente no cotidiano dos alunos, trazendo para eles uma maior compreensão e ensinando-lhes a como se deve praticar determinados exercícios mas também, utilizando da língua portuguesa, da matemática e de algumas outras áreas que englobam o contexto escolar, dando ênfase que não é trabalhado somente o futebol, dança ou luta.

De acordo com o inciso II do Art. 30 da Resolução n. 07/2010, as escolas devem assumir o compromisso de ofertar a Educação Física nos primeiros níveis de Ensino Fundamental I, assegurando sua articulação com as “diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia” (BRASIL, 2010b, p. 8).

Esta Resolução enfatiza a importância da Educação Física nas séries iniciais como forma de contribuir para o desenvolvimento da expressão corporal, em sua dimensão mais ampla, capaz de ir além do esportivismo, do militarismo e do movimento higienista/saúde; entendendo-a como uma prática de formação integral do ser humano, que extrapola os limites de uma única visão de educação corporal e abrange todas as dimensões da cultura, da qual o esporte e a saúde são apenas um dos elementos constitutivos, não podendo se resumir a eles.

## 2.2 BNCC e o esporte como conteúdo Escolar no Ensino Fundamental I

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC, aprovada em dezembro de 2017 e, que entrou em vigor em 2022, apresenta tanto os objetos de conhecimentos que devem ser desenvolvidos no âmbito das escolas de Educação Básica, quanto as habilidades e competências para o alcance dos objetivos de aprendizagem. No caso deste TCC, temos apontado para a necessidade de olhar para a Educação Física que se desenvolve nos anos iniciais do Ensino Fundamental, refinando para a unidade temática *esporte*, levando em consideração o papel do professor formado em Pedagogia que atua, em alguns sistemas de Ensino, como professor deste componente curricular.

Vale ressaltar que não pontuamos elementos que tomem como ponto de partida as estratégias de ensino e aprendizagem de crianças em idade/ano escolar correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Propomos olhar para a BNCC como documento curricular que determina os conhecimentos válidos deste componente curricular e, ao mesmo tempo, pensar a formação do professor/a pedagogo/a para atuar com Educação Física como conhecimento epistêmico (tentativa apresentada na seção 1 deste TCC).

Iniciamos, então, com a apresentação da BNCC quanto ao componente curricular Educação Física. Segundo o documento, a Educação Física deve ser entendida como:

[...] componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (BRASIL, 2017, p. 213).

A BNCC apresenta, em sua dimensão pedagógica e política a Educação Física como proposta de que deve articular conhecimentos de outras áreas de saber. Sobre isso, este documento curricular (BRASIL, 2017) descreve que a prática corporal como estratégias sociais que produz conhecimento a partir da vivência da prática como um mecanismo que permite, tanto professores/as e alunos/as a problematizar, desnaturalizar e evidenciar os sentidos e significados atribuído pelo e por grupos sociais ao qual o sujeito (aluno-professor) tem acesso. Assim “as diferentes

manifestações da cultura corporal de movimento” se articulam com “[...]as práticas corporais que são textos culturais passíveis de leitura e produção”. (BRASIL, 2017, p. 214).

No que tange as articulações interdisciplinares do componente curricular de Educação Física, a Resolução do CNE/CEB nº 7 de 2010, estabelece uma proximidade com área de linguagens uma vez que ambos os componentes e, resguardada suas singularidades, produzem textos culturais que negociam dinâmicas sociais em seus diferentes contextos. Para o CNE/CEB, as práticas corporais “são textos culturais passíveis de leitura e produção”.

Estas práticas corporais são organizadas no documento BNCC levando em consideração a seguintes unidades temáticas<sup>3</sup>:

- I. A unidade temática *Brincadeiras e jogos* explora aquelas atividades voluntárias exercidas dentro de determinados limites de tempo e espaço, caracterizadas pela criação e alteração de regras, pela obediência de cada participante ao que foi combinado coletivamente, bem como pela apreciação do ato de brincar em si. Essas práticas não possuem um conjunto estável de regras e, portanto, ainda que possam ser reconhecidos jogos similares em diferentes épocas e partes do mundo, esses são recriados, constantemente, pelos diversos grupos culturais. Mesmo assim, é possível reconhecer que um conjunto grande dessas brincadeiras e jogos é difundido por meio de redes de sociabilidade informais, o que permite denominá-los populares.
- II. A unidade temática *Esportes* reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição. No entanto, essas características não

---

<sup>3</sup> Inseridas neste texto conforme se apresentam na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, especificamente nas páginas 213 e 214.

possuem um único sentido ou somente um significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde. Como toda prática social, o esporte é passível de recriação por quem se envolve com ele.

São apresentadas 7 categorias de esportes utilizadas na BNCC (ressaltamos que apresentamos apenas 2 unidades, pois são elas que direcionam o foco de análise deste TCC), e para cada uma delas é preciso que sejam desenvolvidas e elaboradas por um profissional qualificado, capaz de ensinar as crianças desde seus primeiros anos no ensino fundamental, tendo como referência os critérios de cooperação, interação com o adversário, desempenho motor e objetivos táticos da ação. Sendo assim, tornar a criança detentora de um saber que vai ajudar a desenvolver melhor todo e qualquer esporte. E as 7 categorias são elas, Marca, Precisão, Técnico-combinatório, Rede/quadra dividida ou parede de rebote, Campo e Taco, Invasão ou territorial e Combate. Entretanto, algumas dessas atividades não são praticadas no município de Humaitá, sendo assim, serão descritas apenas as de conhecimentos do município.

Por exemplo quando se trata da modalidade Marca, em nosso município não é comum que as pessoas pratiquem ou vejam essa atividade, pois não tem um ambiente seguro para a tal. Essa modalidade vai exigir que os participantes/atletas, se caracterizem por comparar resultados registrados em segundos, metros ou quilos, exemplos desse esporte são, patinação de velocidade, todas as provas do atletismo, remo, ciclismo, levantamento de peso entre outros. Sendo uma modalidade que é difícil de se praticar no município.

E quando se trata da modalidade de Precisão, é também algo que podemos destacar que não é visto em nosso município. Esse é um esporte onde se caracterizam por arremessar/lançar um objeto, procurando acertar um alvo específico, estático ou em movimento, comparando-se o número de tentativas empreendidas, a pontuação estabelecida em cada tentativa (maior ou menor do que a do adversário) ou a proximidade do objeto arremessado ao alvo (mais perto ou mais longe do que o adversário conseguiu deixar), como nos seguintes casos: bocha, curling, golfe, tiro com arco, tiro esportivo entre outros. Portanto, seria necessário um ambiente seguro para praticar essa modalidade, pois ela tem um grau maior de risco, onde as pessoas

ao redor poderiam se ferir grave se por um eventual acaso, alguém disparasse uma flecha por exemplo, equivocadamente.

Técnico-Combinatório uma atividade na qual também não é da cultura do município e das escolas, ser uma modalidade que é adotada para os alunos e as pessoas num modo geral. As escolas do município acabam não adotando certas práticas esportivas para dentro delas. O esporte técnico-combinatório traz consigo modalidades nas quais o resultado da ação motora comparado é a qualidade do movimento segundo padrões técnico-combinatórios (ginástica artística, ginástica rítmica, nado sincronizado, patinação artística, saltos ornamentais etc.) sendo assim, são modalidades que exigem que, as escolas tenham espaços adequados para que sejam praticadas bem e com segurança, e como nosso município não oferta isso, são habilidades que dificilmente serão realizadas com os alunos.

E com isso surgem as modalidades que são vistas com mais frequências dentro das escolas, modalidades que as escolas no município de Humaitá utilizam para que as crianças consigam desenvolver uma coordenação motora e a como praticar tal esporte, desde muito novo.

Rede/quadra dividida ou parede de rebote, essa modalidade é uma das mais vistas e utilizadas dentro das escolas, seja no município ou em qualquer outro. São esportes que são comuns à nossa cultura, onde as modalidades que se caracterizam por arremessar, lançar ou rebater a bola em direção a setores da quadra adversária nos quais o rival seja incapaz de devolvê-la da mesma forma ou que leve o adversário a cometer um erro dentro do período de tempo em que o objeto do jogo está em movimento.

Alguns exemplos de esportes de rede são voleibol, vôlei de praia e tênis de mesa. Cabe ressaltar que, a modalidade de parede de rebote que incluem os esportes pelota basca, raquetebol, squash etc, não são comuns e nem visto no nosso município. Sendo assim, os que mais se encontram nesta modalidade é o vôlei de quadra, de areia e tênis de mesa.

Já nas modalidades de Campo e Taco, uma ou outra é vista aqui, que aqui é conhecida como Betís, onde são duas duplas, uma dupla enfrenta a outra com o intuito de derrubar uma lata ou uma garrafa plástica com uma bola. A dupla que conseguir derrubar e somar 24 pontos primeiro é a dupla vencedora. Reúne modalidades que se caracterizam por rebater a bola lançada pelo adversário o mais longe possível, para tentar percorrer o maior número de vezes as bases ou a maior distância possível entre

as bases, enquanto os defensores não recuperam o controle da bola, e, assim, somar pontos.

Invasão ou territorial, modalidade essa que é muito comum também, sendo a mais praticada por todos os alunos possivelmente. Se trata de futebol, futsal, handebol, basquetebol, esportes mais vistos em nossas escolas do município. Cabe ressaltar que, nessa modalidade invasão ou territorial, não são apenas essas que citei, existem vários outros esportes, mas que não são vistos em nossas escolas. Por exemplo, hóquei sobre a grama, polo aquático, rúgbi, futebol americano, modalidades essas que são de pouco conhecimento ou praticados por todos nós.

E por fim, o Combate, muito visto e até mesmo disputado, ajuda no alto controle, na forma como deve agir, numa possível defesa também. É um esporte que se faz presente também em nossa cultura. Modalidade caracterizada como disputas nas quais o oponente deve ser subjugado, com técnicas, táticas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço, por meio de combinações de ações de ataque e defesa (judô, boxe, esgrima, tae kwon, entre outros).

No contexto de sala de aula, é preciso que o professor que atua com a disciplina de Educação Física, no que tange o esporte, pense a cultura local de movimentação, diversão, jogos e brincadeiras. Por conta desta percepção, os professores e professoras poderão desenvolver competências e habilidades capazes de demonstrar ao aluno e aluna que o esporte é efetiva enquanto qualidade de vida, saúde e também como elemento de produção de modos de vida social. Segundo a BNCC, há “três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/ entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde” (BRASIL, 2017, p. 213).

Segundo Marcellino (2010, p. 29), o lazer: “[...] como a cultura – compreendida no seu sentido mais amplo – vivenciada (praticada ou fruída) no “tempo disponível”. O importante, como traço definidor, é o caráter “desinteressado” dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação”.

Percebe-se, desta forma, a importância dada ao esporte dentro da escola e nas aulas de educação física para a formação dos alunos, sendo uma tarefa difícil, porém, não impossível, onde “deve buscar a inclusão de todos na sua prática, favorecer ao

ensinamento dos valores morais e sociais preparando-os para a vida”. (MORENO; MACHADO, 2006, p. 146).

Os jogos articulados ao contexto social do aluno, aplicado em contexto educacional permite a interação, a sociabilidade do grupo, em busca de um objetivo comum e o raciocínio para compreender a lógica do jogo (BRUHNS, 1996). Para Bruhns (1996, p. 31). É necessário que “[...]a noção de equipe seja fortalecida e que os membros se comuniquem, dialoguem para vencer um adversário com ações defensivas e ofensivas”.

Segundo Garganta (1998, p. 14), a tensionalidade pedagógica está no “[...] entendimento do jogo a partir da noção de equipe”. Os jogos, assim, “priorizam o jogo como elemento central, inferindo a ele lugar de destaque em todos os momentos de sua dinâmica, dialogando com uma proposta cultural”. O jogo, para o autor, se efetiva como estrutura central dos jogos esportivos e “assume um sentido mais amplo de aprendizagem do esporte e conduz às experiências lúdicas. Já o esporte, baseado no modelo dominante do alto rendimento, objetiva a melhoria de habilidades técnicas específicas”. (GARGANTA, 1998, p. 14).

Segundo Bruhns (1996, p. 33): “O jogo incorpora os elementos lúdicos, constituindo-se numa atividade lúdica por excelência. Esse fato nos conduz a uma facilidade de compreensão de determinadas particularidades, as quais o diferenciam do esporte de rendimento”.

Portanto, identificar e caracterizar cada modalidade dessa é de suma importância para a elaboração deste trabalho. Tendo em vista que, não são todas as modalidades que um profissional da educação física irá trabalhar em nossas escolas, pois precisa de todo um suporte, um ambiente adequado, segurança para os alunos e até para ele mesmo. Sendo assim, trabalhar somente as modalidades que melhor se encaixar para todos os alunos e as escolas do nosso município.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi elaborado neste trabalho, pode-se afirmar que o esporte está presente em diversas áreas de atuação e que sua forma de atuação se dará com a finalidade de quem pratica. E nas escolas, onde se trabalha normalmente nas salas de aula, nas aulas de educação física, o esporte por sua vez deve ser tratado pedagogicamente com a inclusão de todos os alunos da sala de aula, sem qualquer tipo de exclusão, por algum colega não saber praticar a modalidade e ser excluído, não pode haver isso, todos deverão praticar e aprender juntos.

E para que não haja essa exclusão, o trabalho do professor de educação física e até mesmo de um pedagogo é de suma importância. Sendo assim, o professor de educação física, fica encarregado de ensinar aos alunos, como o esporte deve ser abordado, fazendo com que eles conheçam e vivenciem o esporte de uma maneira mais divertida, ressaltando que, as crianças tem o direito e a total liberdade de intervir nas ações impostas pelo professor, trazendo consigo suas experiências, pois na maioria das vezes as crianças acabam trazendo costumes de casa e que em alguns casos não é a forma correta de brincar ou praticar determinado esporte. Entra então o professor de educação física, ensinando-os a como praticar corretamente cada modalidade exigida por ele.

Um ponto muito importante que pode ser destacado também é que, o esporte como conteúdo escolar trazido pelo professor de educação física para a sala de aula, não é somente a prática de exercícios e de modalidades esportivas. Mas também, é algo que contribui para a aquisição de valores que contribuirão e muito para a formação de pessoas dentro da nossa sociedade, ensina a como respeitar o próximo, a cooperação com os demais colegas de sala de aula, a solidariedade também, que vai fazer com que desde cedo, a criança aprenda a ter empatia com o próximo.

Ensina-os também a trabalhar em equipe, a respeitar e a seguir regras existentes no modo geral. Vale ressaltar, que o professor tende a respeitar a individualidade de cada aluno, tendo paciência com eles, pois alguns podem ter uma maior dificuldade no início, assim, tornando a relação professor/aluno, uma relação saudável e que todos possam trabalhar juntos, um contribuindo para a formação do outro.

Portanto, o esporte trabalhado nas escolas desde os anos iniciais, favorece aos alunos trabalhar seu corpo de forma mais saudável, ocasionando a eles um bem estar, uma vida mais saudável e fazendo as crianças conheçam seu corpo. Pois trabalha o conhecimento de seu corpo e suas habilidades, e o professor de educação física deve ser o mediador de todo esse processo, ensinados os alunos a execução de todas as atividades, onde os alunos de forma individual e coletiva, devem superar a si mesmo e os desafios impostos pelo professor.

## REFERÊNCIAS

- BETTI, Mauro. **Educação Física e Sociedade**, São Paulo: Movimento, 1991.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie da educação física e esporte**, v. 01, n 01 2002 p. 73- 81
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME.2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, 1997.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n. 7**, de 14 de dezembro de 2010b. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº7 do Conselho Nacional de Educação** / Câmara de Educação Básica. Dez. 2010.
- BRUHNS, Heloisa Turini. O jogo nas diferentes perspectivas teóricas. **Motrivivência**, n. 9, p. 27- 43, dez., 1996.
- CÂNDIDO, E. S.; FLORO, E. F. O pedagogo e a educação física no ensino fundamental I: desafios e limitações da formação. **Nuances**, Presidente Prudente, v. 26, n. 3, p. 368-85, 2015.
- CÂNDIDO, Floro. **O pedagogo e a educação física no ensino fundamental 1: desafios e limitações da formação**. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v26i3.3722>. Acessado em maio de 2022.
- DARIDO, S. C., **Educação Física na Escola**. 1. ed. Guanabara Koogan S.A., 2003.
- GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José (Orgs.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto, Portugal: FCDEF-UP/ Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 1998.
- GONZALES, Pedroso. **Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, N 166.
- GONZALEZ, Natália Muniz; PEDROSO Carlos Augusto. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 15, Nº 166, 2012.
- HOLSTI, O. R. Content Analysis for the Social Sciences and Humanities. **Reading, Massachusetts**: Addison-Wesley, 1969.
- KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino & mudança**. 2ª ed. Unijuí – Ijuí, RS. 2001.
- LUDKE, Menga. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**, São Paulo: EPU, 1986.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil**: construindo o movimento na escola. 6. ed. São Paulo: Editora Phorte, 2006.  
BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 5**, 13.12.2005. Brasília, 2005.

REY, Fernando González. Pesquisa **Qualitativa e Subjetividades**: os processos de construção da informação. São Paulo: Pioneira, 2005.

SANTIN, S. **Educação física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. 2ªed. Ijuí: Unijuí, 2003.

SAYÃO, Deborah T. **Educação Física na pré-escola**: da especialização disciplinar a possibilidade de trabalho pedagógico integrado. Florianópolis, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação)- Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio. Saber e fazer pedagógicos da educação física na cultura escolar: o que é um componente curricular?. In: CAPARRÓZ, Francisco Eduardo (Org.). **Educação Física Escolar**: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria, 2001.

SOUZA, G. A. **A importância da Educação Física na 1ª série do ciclo I na prefeitura do município de São Paulo**. 2007. P. 44. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007.